

EDUCAÇÃO INFANTIL: espaço propício à discussão dos processos de alfabetização e letramento

Kacilândia Cesário Gomes Pedroza (1); Márcia Socorro Florêncio Vilar (2); Maria de Lourdes Pereira do Amaral Lima (3); Walquiria de Fátima Tavares de Almeida (4).

Universidad Nacional de Rosario, kacilandia@hotmail.com; Universidad Nacional de Rosario, marciafvilar@yahoo.com.br; Universidad Nacional de Rosario, lourdinhaamarall@hotmail.com.br; Universidade Autônoma de Assunção, walquiriafatima@hotmail.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender as concepções de alfabetização e letramento que os professores da educação infantil apresentam em seus discursos. O referencial teórico teve como principais autores: Ferreira (1985, 1987, 1988, 1993, 2003), Kramer (1995, 2008, 2010), Soares (1998, 2002, 2003, 2004, 2008, 2010), Machado (2004), Oliveira (2005), Rosemberg (2002, 2003) e Zabalza (1998). A investigação foi conduzida com cem professoras da educação infantil, e dez professoras que lecionam no Infantil II, última etapa da educação infantil, em seis instituições de ensino da cidade de Garanhuns-PE. Procedeu-se à aplicação de um questionário adaptado e validado às professoras de todas as etapas da educação infantil e uma entrevista semiestruturada às professoras do Infantil II. A análise dos dados quantitativos foi realizada por meio do programa SPSS 18.0; enquanto a análise dos dados qualitativos foi orientada pela análise de discurso na linha francesa. Os resultados evidenciaram a relevância, dada pelas professoras, aos processos de alfabetização e letramento na educação infantil. Pois, a vivência dos processos de alfabetização e letramento auxilia no desenvolvimento integral da criança, ajudam na compreensão do ambiente a sua volta e possibilita também, a sistematização do saber socialmente estabelecidos. Sem esquecer que o processo ensino-aprendizagem, na educação infantil, deve estar sempre atrelado a ludicidade e a significação. Todavia emergiu da opinião e do discurso de algumas professoras, apesar dessas demonstrarem afinidades com os conceitos e aplicabilidade dos processos de alfabetização e letramento, insegurança, dificuldade e contradições ao refleti-los, ora como processos distintos ora como imbricados entre si.

Palavras-chave: Educação Infantil, Alfabetização, Letramento.

Introdução

As fases da vida do ser humano são influenciadas pelas descobertas e aprendizagens através da convivência com as outras pessoas e pelo conhecimento sobre o ambiente em que vive. Ele nasce para aprender, para descobrir e apropriar-se dos saberes, tornando-se um indivíduo crítico, atuante e criativo para operar na sociedade, onde as trocas acontecem ligeiramente, seja através da leitura, da escrita ou da linguagem oral e visual (LÚRIA, 2006).

É visível que a educação é a condição para o desenvolvimento humano e não se pode refletir o processo de humanização sem estabelecer relação direta com a maneira como acontece o repasse cultural em uma determinada sociedade. À escola, coube esta tarefa, instituição responsável por permitir a assimilação por parte dos estudantes dos bens culturais produzidos pela humanidade.

A ação de procura, de correspondência, de influência mútua e de assimilação é o que se pode chamar de educação. Esta não se desenvolve sozinha, é um ato conjunto entre os indivíduos que colaboram, comunicam-se e acreditam no igual saber. É responsabilidade da escola buscar, conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura e da escrita, influenciando de maneira positiva em seu processo escolar (BRANDÃO; LEAL, 2010).

O Sistema Educacional, hoje, volta seu olhar para desenvolver uma educação de qualidade, principalmente na etapa inicial do desenvolvimento da leitura e da escrita. Ao longo dos anos, a alfabetização escolar tem levantado muitos debates teóricos e metodológicos, requerendo do espaço escolar e principalmente dos profissionais que atuam como alfabetizadores um posicionamento em relação às mesmas, trazendo seguramente consequências para as práticas a serem desenvolvidas (SMOLKA, 2003; SOARES, 2008).

As ações relacionadas à leitura e escrita se tornaram mais difíceis, e seus significados se expandiram, passando a envolver, a partir da metade da década de 1980, principalmente, um novo termo: o letramento, capaz de transformar o dia a dia dos sujeitos em várias dimensões, dentre elas as dimensões social e educacional.

O conceito de letramento lançou o desafio de se “alfabetizar letrando”. Isto é, ensinar aos estudantes o código escrito, mas simultaneamente torná-los capazes a utilização desse código. Para isso, o ensino da escrita deve ser contextualizado, conforme as reais práticas de leitura e escrita existentes na sociedade (DI NUCCI, 2008; SOARES, 2004).

Assim, o objeto de estudo da investigação é a alfabetização e o letramento, mais especificamente as compreensões, o desenvolvimento e a aplicação desses processos na educação infantil, visto que a educação está vinculada às circunstâncias sociais e as finalidades econômicas. Deste modo, estima-se que o meio educacional influencia diretamente o crescimento econômico (TEBEROSKY; GALLART, 2004).

Nesse sentido, a educação infantil destaca-se em relação às demais etapas da educação, “devido às vantagens que lhe são atribuídas, quanto se avalia o êxito escolar posterior dos alunos, tanto com respeito à adaptação social como aos aspectos acadêmicos” (TEBEROSKY; GALLART, 2004, p. 13).

Na busca do entendimento do objeto estudado, percebeu-se a necessidade de um estudo crítico das orientações educacionais que norteiam os processos de alfabetização e letramento

na educação infantil em suas dimensões, local e global, na direção de contribuírem com uma melhor compreensão das situações e contextos vivenciados nessa etapa de ensino.

Nesse contexto, a questão de partida está voltada para a perspectiva de entender como as professoras da educação infantil se expressam e compreendem a alfabetização e o letramento. Ou seja, compreender os conceitos sobre alfabetização e letramento inseridos nos discursos e nas práticas de professores da educação infantil nas escolas do município de Garanhuns-PE.

O embasamento teórico do estudo foi traçado com base em trabalhos dos seguintes autores: Ferreira (1985, 1987, 1988, 1993, 2003), Leite (2010) Ferreira e Teberosky (1979, 1985), Kato (1986), Kleiman (1995), Kramer (1995, 2008, 2010), Mortatti (2000, 2004, 2007), Soares (1998, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006, 2008, 2010), Teberosky e Colomer (2003), Teberosky e Gallart (2004); Tfouni (1988, 1995, 2010), Silva (2007), Bujes (2001), Machado (2004), Oliveira (2005), Rosemberg (2002, 2003), Tiriba (2010), Veiga (2005) e Zabalza (1998).

Metodologia

A metodologia de investigação selecionada para compreender o discurso e as concepções dos professores da educação infantil a frente do processo de alfabetização e letramento terá como abordagem os paradigmas qualitativos e quantitativos, possibilitando uma maior aproximação com o ambiente estudado (GIL, 2006).

Esse tipo de pesquisa é enfatizado como um método de estudo que reúne a análise estatística e a investigação dos sentidos dos vínculos humanos. Proporcionando um melhor entendimento do tema pesquisado, e auxilia a interpretação dos dados adquiridos (SILVA; MENEZEZ, 2001).

Nossa pesquisa foi realizada em um município brasileiro do estado de Pernambuco, Garanhuns. Localizado no Planalto da Borborema, a 230 km de distância da capital do Estado, Recife.

Para elegermos as escolas, fizemos uma visita a Secretaria de Educação do município e pedimos orientações quanto às características, à faixa etária de atendimento, ao trabalho desenvolvido, a estrutura física, aos números do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e aos resultados referentes às avaliações internas e externas das escolas que ofertam a Educação Infantil.

Das 37 (trinta e sete) unidades-escolas que oferecem a educação infantil no município, 07 (sete) foram convidadas a participar do estudo, através de contato prévio com os gestores das unidades escolares, por responderem aos três critérios de escolha – oferta do Infantil II, localização na cidade e autorização. No entanto, a autorização para realização da coleta de dados, através da entrevista, só foi permitida por 06 (seis) escolas, as quais serviram de campo de pesquisa para nossa investigação.

Do universo de 113 (cento e treze) professores que atuam nas salas de toda a educação infantil de Garanhuns, foi possível o acesso a 100 (cem) docentes para aplicação do questionário. A aplicação ocorreu em um encontro pedagógico organizado pela Secretaria Municipal de Educação de Garanhuns, 13 (treze) não compareceram ao evento. Por esses fatores, a amostra usada foi a probabilística por possibilitar aos elementos do universo da pesquisa a mesma chance de serem escolhidos (MARQUES, 2006).

Constituiu, também, como parte da amostra para realização das entrevistas – parte qualitativa – 10 (dez) professoras que lecionam nas turmas do Infantil II, dos estudantes com cinco anos e última etapa da educação infantil, antecedendo o ensino fundamental. Nas quais segundo o documento regulador da educação infantil do município de Garanhuns é a fase em que os estudantes têm maior contato com a leitura e a escrita, em comparação as outras salas que atendem as crianças com menor idade. Lembrando, que do universo das 29 (vinte e nove) docentes atuantes na educação infantil das escolas investigadas, apenas 10 (dez) ministravam aulas nesta fase da educação infantil, as demais trabalhavam com crianças menores de cinco anos e por isso não fizeram parte desta fase. Neste caso, a amostra de 10 professoras utilizada foi a não probabilística por ser composta de forma intencional (MARQUES, 2006).

Almejando maior entendimento dos objetos da nossa investigação utilizamos instrumentos para melhor esboçar nosso estudo. Foram eles: questionário e entrevista semiestruturada.

Resultados e discussão

No universo pesquisado, houve predominância total de docentes do gênero feminino, representando 100% (n = 100) das pessoas entrevistadas. Quanto à titulação acadêmica das docentes da educação infantil que compõem a amostra, foi averiguado que 42,0% (n= 42) possuem como mais alto nível de escolaridade a Graduação, 34,0% (n= 34) a Especialização e ainda 24,0%

(n= 24) o Ensino Médio. O Mestrado e o Doutorado, pela falta de acesso e oferta no interior do Estado.

Referente à função da educação infantil constatou-se que 8,0% (n= 08) das professoras, por falta de conhecimento ou segurança, não manifestaram suas opiniões. Mas 72,0% (n= 72) da amostra acreditam ser a primeira função da educação infantil, em complementação à atuação da família, o oferecimento de condições apropriadas para o desenvolvimento dos aspectos físico, emocional, cognitivo e social da criança. Verificou-se em segundo lugar, com 12,0% (n= 12), a ampliação da aprendizagem por meio dos processos de alfabetização e letramento e em terceiro lugar, representando 8,0% (n= 08), a educação infantil como ambiente facilitador e construtor de interações e convivências bem-sucedidas, guiadas por valores essenciais ao convívio social.

Quanto ao conceito de alfabetização foi registrada com maior percentual 77,0% (n= 77) a alfabetização como processo de aprendizagem da língua que se dá de forma longa, precoce, complexa e indivisível e não uma decodificação. Incorporando automaticamente seu uso social (letramento) e proporcionando uma aprendizagem contextualizada e significativa para as crianças. A minoria das professoras, 22,0% (n=22), acredita ser a alfabetização um processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades para utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia - do conjunto de técnicas - para exercer a arte e ciência da escrita.

Com predominância 74,0% (n= 74) das professoras conceituam o letramento como processo de alfabetização, ou seja, aprendizagem do sistema de escrita e das práticas sociais de leitura e escrita. Segundo Ferreira (1985), a alfabetização automaticamente agrupa os dois processos, não havendo a necessidade do termo letramento. Uma vez que, quando se fala em alfabetização não está se referindo a uma técnica que se aprende separada dos usos sociais da escrita. Foi registrado também que 24,0% (n= 24) da amostra, pontuam o letramento como processo distinto da alfabetização, uma vez que resulta da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.

Expressivamente 90,0% (n= 90) das docentes acreditam ser, também, papel da educação infantil inserir a criança nos processos de alfabetização e letramento, apenas 9,0% (n= 09) aponta que não é papel desta etapa da educação básica alfabetizar e letrar, e ainda 1,0% (n= 01) não expôs sua opinião.

É cada vez mais frequente, segundo Machado (2004), entre os professores da educação infantil, o esforço para caracterizar a instituição de educação que atende as crianças de 0 a 5 anos, apontando essa como alicerce para o desenvolvimento e futuras aprendizagens. É possível verificar esta postura nos depoimentos das docentes ao afirmarem que este nível de ensino “é uma base pra tudo na educação, através da educação infantil o aluno pode, é levando os conhecimentos dele, que ele já vai adquirindo na vida pra com isso ele ir sabendo fazer tudo” ou “é dar suporte a criança para que ela possa construir um conhecimento em sociedade”. Nota-se também, a apresentação das funções de socialização e de acesso do desenvolvimento, ao garantirem que essa deve “auxiliar a criança a desenvolver suas habilidades e aptidões, além de desenvolver-se socialmente, compreendendo que ele faz parte de uma sociedade e como tal ela tem direitos e deveres”, pois a educação infantil possui “(...) a função de proporcionar um ambiente acolhedor e agradável para a criança, através de métodos em que elas estejam inseridas na sociedade como cidadão (...)”.

Conclusão

No caminho teórico metodológico foi desenvolvida uma pesquisa de caráter quali-quantitativa, descritiva, sob a forma de levantamento de dados, e organizada nas seguintes etapas: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, obtenção e análise dos dados e produção de texto. A presente investigação é de cunho teórico aliado à empiria e a norma de referência bibliográfica utilizada foi a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

A pesquisa de campo foi realizada em seis Escolas Municipais de Educação, que ofertam a primeira etapa de ensino da Educação Básica, a Educação Infantil, localizadas na cidade de Garanhuns-PE, no universo de cem docentes. Como também, de dez docentes que ministram aulas nestas mesmas instituições, que compuseram a amostra desta investigação, delimitando-se entre os docentes do Infantil II, visto que nessa, se configura o maior contato com leitura e escrita.

Foram aplicados dois instrumentos de coletas de dados, um questionário adaptado, aplicados aos docentes da educação infantil e uma entrevista semiestruturada, também adaptada, com os professores das instituições. A coleta de dados foi realizada em dezembro de 2016.

A amostra da pesquisa, obtida por meio do questionário e da entrevista, foi composta em sua totalidade por professoras do gênero feminino, casadas ou solteiras em sua maioria, jovens, definidas brancas ou pardas, com maior nível de escolaridade a especialização, com variado tempo

de formação e com pouca experiência. O perfil das docentes aponta para o fato de que estas, ainda, estão em processo de formação de seus conhecimentos/saberes e de suas práticas pedagógicas.

Brandão e Rosa (2010) afirmam que a leitura e a escrita compõem um patrimônio cultural que deve ser ofertado a todos, inclusive as crianças com idade inferior a cinco anos. Esta afirmação despertou interesse, enquanto docente da Educação Infantil, de investigarmos e compreendermos, nesta pesquisa, os conceitos dos professores acerca da alfabetização, do letramento e da educação infantil, e como se produz a interação entre esses dois processos e a educação infantil.

O pressuposto pautado na existência de conexão entre a função designada à educação infantil e a maneira de compreender os processos de alfabetização e letramento, guardava uma diversidade de dimensões. Foi indispensável, refletir acerca da função da educação infantil no âmbito dos conceitos de alfabetização e letramento. Foram tais reflexões que auxiliaram a análise das opiniões e concepções dos docentes, submetidos ao questionário e a entrevista.

Com a finalidade de apresentarmos respostas à problematização e ao o objetivo elencado como norteador desta investigação, recorreremos ao embasamento teórico que deu apoio à pesquisa empírica. Foi aplicada uma versão adaptada do questionário de Pinto (2009) aos docentes de toda a primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil. Em seguida foi realizada, uma entrevista semiestruturada, adaptada, construída por Lucas (2008), com as professoras do Infantil II de seis escolas, série que antecede o ensino fundamental. O uso do questionário associado à entrevista possibilitou o cruzamento dos dois instrumentos e uma compreensão maior da realidade estudada.

A amostra da pesquisa, obtida por meio do questionário e da entrevista, foi composta em sua totalidade por professoras do gênero feminino, casadas ou solteiras em sua maioria, jovens, definidas brancas ou pardas, com maior nível de escolaridade a especialização, com variado tempo de formação e com pouca experiência. O perfil das docentes aponta para o fato de que estas, ainda, estão em processo de formação de seus conhecimentos/saberes e de suas práticas pedagógicas.

Com referência à função da educação infantil, a maior parte das professoras, que em sua maioria ministram aulas nas turmas com crianças com idade entre quatro e cinco anos, apontou ser papel deste nível de ensino proporcionar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. Indicando uma absorção do que a lei educacional atual

determina como função da educação infantil, pois destacam seu papel educativo, com responsabilidades sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Alinhando-se, aos discursos das professoras entrevistadas que, também, associaram à educação infantil a função de socialização e de desenvolvimento global, considerando os conhecimentos de vida da criança, sua identidade, a ludicidade e aos processos de leitura e escrita.

Em relação à conceituação dos processos de alfabetização e letramento, uma expressiva parte das professoras expôs, no questionário, serem esses um único processo por desenvolverem ao mesmo tempo a aprendizagem da leitura e escrita e seu uso em práticas sociais, ou seja, a alfabetização e o letramento ocorrem simultaneamente. Contrariamente a esta compreensão, as professoras, em grande parte também, a serem postas a refletirem a alfabetização e o letramento conjuntamente, os apresentam como processos distintos. Apresentando falta de clareza e dificuldade em atribuir conceitos a tais processos, e em individualizá-los um desconhecimento das consequências teóricas e metodológicas das mudanças na conceituação da alfabetização e das referentes às diferenciações dos conceitos de alfabetização e letramento.

Para as professoras, participantes das entrevistas, além dessa concepção, esses processos são distintos, mas apresentam relações entre si, como também particularidades, a notar: alfabetização um pré-requisito para o letramento e a aquisição técnica da escrita; letramento conhecimento adquirido socialmente e capacidade de interpretação.

Com relação ao trabalho da educação infantil em consonância a alfabetização e ao letramento, a quase totalidade das professoras destacaram ser função dessa etapa de ensino, inserir a criança nos processos que a leve alfabetizar-se e “letrar-se”, o que esta em conformidade ao relatarem também, que esta função é pontuada no documento norteador do ensino da educação infantil do município. Nos depoimentos das professoras, também, está presente este pensamento, mas outros são evidenciados, destacamos: alfabetização na educação infantil, uma preparação para a série posterior, associação dos conhecimentos sociais aos vivenciados na escola e sua não obrigatoriedade; letramento na educação infantil, sistematização dos conhecimentos estabelecidos socialmente, contado com diversas linguagens, um ensino lúdico e significativo.

De modo expressivo, as professoras manifestaram executar um trabalho de alfabetização além da simples aquisição de técnicas, isto é, o desenvolvimento da leitura e escrita e sua utilização em práticas sociais (letramento).

Nos discursos das professoras é evidenciada, igualmente, a existência, em suas práticas, de atividades que utilizam os processos de alfabetização e letramento, mas apresentam também, uma forte vivência de atividades que abordam a alfabetização em sentido restrito e sem significado para a criança. Esta constatação emerge do cruzamento das entrevistas com os questionários, onde se percebe que as opiniões expostas acerca da forma de alfabetizar se contradizem.

A correlação entre o planejamento, a forma de realização do trabalho de alfabetização e os tipos de suportes para a prática pedagógica foi positiva, visto que os docentes elaboram o planejamento das aulas e buscam informações essenciais ao desenvolvimento das crianças, como: conhecimento sobre as necessidades das crianças; livros, revistas e outros meios de informação; troca de experiência; e formação acadêmica e cursos de atualização. Isto ressalta a importância da organização do ensino e da busca constante por conhecimentos.

As discussões no âmbito da alfabetização e do letramento não se configuram como algo passageiro, e sim em necessárias e significativas temáticas a serem discutidas e pronunciadas no trabalho em sala de aula. A maneira como o docente conduz suas atividades é decisiva para que as crianças desenvolvam singulares capacidades que lhe admitirão a utilização efetiva do ler e do escrever em distintas situações sociais. Dirigir o trabalho de alfabetização no panorama do letramento, mais do que opção pessoal, é uma escolha política, visto que no contexto social e cultural, atual, aprender a ler e escrever significa mais que o domínio de uma tecnologia (MACIEL; LÚCIO, 2008).

Foram identificadas ainda, nas opiniões e discursos das professoras, posições que demonstram a assídua confusão ou junção de modo que não há separação dos conceitos de alfabetização e letramento. Pois,

[...] muitos professores ainda acreditam que somente após o processo de alfabetização é que deve ser iniciado o processo de letramento, ou seja, que para se tornar letrado, é preciso, primeiramente, adquirir a tecnologia da escrita. Em outros casos, observa-se o contrário: professores privilegiam a interação com textos, entretanto, não dão atenção aos aspectos específicos da alfabetização, o que compromete seriamente o processo de aquisição das habilidades de ler e escrever (MACIEL; LÚCIO, 2008, p. 17).

A partir da análise dos resultados, verificamos que os docentes têm consciência da importância da educação infantil, ou seja, reconhecem que esta etapa de ensino desempenha influência sobre o desenvolvimento da criança pequena e da existência de relações entre a

alfabetização, letramento e essa etapa. Como também, parece que as relações entre os processos de alfabetização e letramento e a educação infantil encontram-se em construção, mesmo sendo palco de discursos que já duram mais de trinta anos. Assim, muito se tem a evoluir para que as potencialidades da alfabetização e do letramento possam ser utilizadas a favor do ensino da educação infantil, tanto para a composição das práticas pedagógicas de seus professores quanto para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Para que a alfabetização e o letramento possam ser utilizados em toda sua capacidade transformadora de realidade no contexto educativo das crianças pequenas, acredita-se que as professoras da educação infantil devem buscar aperfeiçoamento constante e receber formação específica para utilização da alfabetização e do letramento, para que possam ampliar o conhecimento sobre as práticas que envolvem os processos e para aprimorar suas utilizações na prática pedagógica da educação infantil.

Mesmo porque, em um mundo com grande diversidade cultural, é de extrema importância que os sujeitos estejam imersos nos processos de alfabetização e letramento, processos estes fundamentais ao ensino e a aprendizagem. Uma vez que, atualmente se faz necessário ampliar a possibilidade do estudante desenvolver a leitura e a escrita diante de situações sociais mais amplas, consequência de uma realidade social mais exigente, onde não é suficiente ler e escrever, mas entender as ações sociais (SMOLKA, 2003). A escola através do trabalho docente, sem dúvida, é a grande responsável por este desenvolvimento, tendo como objetivo principal na visão de Santos (1958, apud PINTASSILGO, 2005, p. 58) “a criança que está em formação”.

Assim, a instituição escolar não é somente um ambiente onde se aprende determinados conteúdos escolares, mas um ambiente onde se aprende a construir relações com as "coisas" e com as pessoas. Relações essas promotoras da inclusão e do desenvolvimento da autonomia da criança, tendo em vista sua participação na construção de uma nova sociedade. Onde, o professor conhecedor da dificuldade do ato de alfabetizar e letrar, constrói o conhecimento e o domínio sobre o objeto ensinado (MACIEL; LÚCIO, 2008).

Nesse contexto, perante os resultados obtidos evidencia-se a necessidade de estudos futuros que integrem a alfabetização, o letramento e a educação infantil. Esse trabalho será de total importância para o campo acadêmico e profissional, uma vez que apresentará elementos teóricos que norteiam e auxiliam a exposição de conceitos e atividades docentes na educação infantil, considerando os horizontes e limites da pesquisa.

Referências

- ABRAMOVAY, M.; KRAMER, S. **“O rei está nu”**: um debate sobre as funções da pré-escola. Cadernos CEDES, n. 9. São Paulo: Cortez. 1984.
- ARROYO, M. G. **A construção social da infância**. Caderno Infância na Ciranda da Educação. Belo Horizonte: PBH/SMED/CAPE, n. 1. 1994.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. Entrando na roda: as histórias na Educação Infantil. In: BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora. (Coleção Língua Portuguesa na Escola). 2010.
- COSTA, S. R. Interação, Alfabetização e Letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando. In: MELLO, M. C.; RIBEIRO, A. E. do A. (Orgs). **Letramento**: significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak. 2004.
- DI NUCCI, E. P. “Alfabetizar letrando... Um desafio para o professor”. In: LEITE, S. A. S. (Org.). **Alfabetização e letramento**: contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi. 2008.
- FERREIRA, A. L. **Educação infantil**: direito da criança, dever do Estado e opção da família – a experiência do município de Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Administração Pública, Área de concentração em Gestão de Políticas Sociais) – Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2002.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez. 1985/1988.
- _____. **Seminário regional sobre alternativas de alfabetização para a América Latina e o Caribe**. Alternativas para a compreensão do analfabetismo na região. Brasília, Ministério da Educação/OREALC.1987.
- _____. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez. 1993.
- _____. Alfabetização e cultura escrita. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, abril/mai. 2003.
- KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 2 ed. São Paulo: Ática. 1986.
- KLEIMAN, A. B. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras. 1995.
- KLEIN, L. R. **Proposta Metodológica de Língua Portuguesa**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação/Governo Popular. (Série Fundamentos Político-pedagógicos). 2000.
- KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez. 1995.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG. 1999.
- MARQUES, H. R. (et al). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Campo Grande: UCDB. 2006.

ROSEMBERG, F. Do embate para o debate: educação e assistência no campo da educação infantil. MACHADO, Maria Lúcia A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez. 2002.

SAMPAIO, C. S. Alfabetização na Pré-escola. In: GARCIA, R. L (Org.) Revisitando a Pré-escola. 3. ed. São Paulo: Cortez. 2001.

SILVA, E. L.; MENZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: UFSC. 2001.

SOARES, M. **Letramento**: um tema de três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica. 1998/2010.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Mimeografado. Belo Horizonte. 2002.

_____. Letramento e escolaridade. In: Ribeiro, V. M (Org.). **Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001**. São Paulo: Global. 2001/2003.

_____. **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Contexto. 2004.

_____. **Letramento e a alfabetização**. 5. ed. 2 reimpressão, São Paulo, Contexto. 2008.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. 11. ed. São Paulo: Cortez. (Coleção Passando a Limpo). 2003.

SOARES, M. Letramento: um tema de três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica. 1998/2010.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Mimeografado. Belo Horizonte. 2002.

TEBEROSKY, A; GALLART. M. S. **Contexto de alfabetização inicial**. (Trad. Francisco Settineri). Porto Alegre: Artmed. 2004.

TFOUNI. **Letramento e alfabetização**. São Paulo, Cortez. 2010.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed. 1998.